

CIÊNCIA E CRISE

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Viver Instituições de Ensino Superior pode ser algo burocrático ou muito emocionante. Uma faculdade pode ser um local onde pessoas desempenham atividades ritualizadas de um modo quase que mecânico, cumprindo normas, horários, atividades que se repetem, como a historinha daquele professor que sempre seguia o mesmo roteiro de aula anos a fio, ou pode ser um contexto de descobertas e criações onde a responsabilidade social desempenha um papel fundamental na busca de soluções criativas.

Não vivenciei a crise desta instituição na década de oitenta, mas os relatos das pessoas que aqui trabalham mostram um momento caótico que só foi superado por atos heroicos de pessoas que enfrentaram o caos administrativo e econômico.

Mas conheci pessoas que em momentos posteriores me ensinaram muito sobre romper barreiras, criar novas formas de desenvolver o conhecimento, visionários que tiveram projetos que vingaram ou que não vingaram, mas que acima de tudo, ousaram.

A crise se caracteriza por uma ruptura que força a procura de uma nova solução. Tem relação com a palavra “critério”, ou “crítica”, padrão de julgamento que, quando rígido, impede a visão de alternativas na busca de resultados melhores.

A ciência, assim como as IES, vive de crises. Crítica às explicações cristalizadas e busca de novos parâmetros.

É deste modo que a revista *Intercursos* trabalha na crítica de materiais enviados para publicação. Está aberta a novas explicações dentro da identidade do que se constitui em ciência, uma tarefa apaixonante.